



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**CURSO BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

**CHIRLENY FRANCISCA DA SILVA**

**USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: Uma revisão integrativa da literatura**

**CAMPINA GRANDE**

**2013**

CHIRLENY FRANCISCA DA SILVA

USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: Uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Enfermagem em  
cumprimento às exigências para obtenção do  
título de Bacharelado e Licenciatura em  
Enfermagem pela Universidade Estadual da  
Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Lannuzya Verissimo  
e Oliveira

CAMPINA GRANDE-PB  
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586u Silva, Chirleny Francisca da.  
Uso de drogas entre universitários [manuscrito] : Uma  
revisão integrativa da literatura / Chirleny Francisca da  
Silva. – 2013.  
27 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Ma. Lannuzya Veríssimo e  
Oliveira, Departamento de Enfermagem”.

1. Drogas. 2. Narcóticos. 3. Saúde Pública. I.  
Título.

21. ed. CDD 615.78

CHIRLENY FRANCISCA DA SILVA

USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Enfermagem em  
cumprimento às exigências para obtenção do  
título de Bacharelado e licenciatura em  
Enfermagem pela Universidade Estadual da  
Paraíba.

Aprovado em: 02/08/2013.

Lannuzya Verissimo e Oliveira

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Lannuzya Verissimo e Oliveira / UEPB

Orientador

Kyonayra Quezia Duarte Brito

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Kyonayra Quezia Duarte Brito / UEPB.

Examinador

Sandra dos Santos Sales

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Sandra dos Santos Sales / UEPB

Examinadora

Dedico este trabalho ao SENHOR da  
minha vida “DEUS”, pois só Ele é digno  
de todo meu louvor e adoração.

## AGRADECIMENTOS

À DEUS, primeiramente por ser o responsável por todas as minhas vitórias, por ter me sustentado e acolhido nos seus braços quando pensei em desistir. Eterna será minha gratidão ao ele e autor da minha vida.

À minha mãe Francisca L. Lopes da Silva, por ter me criado sozinha e por ter feito todos os sacrifícios para que eu pudesse estudar. É meu exemplo de vida, honestidade e simplicidade, por ter acreditado em mim, por me apoiar na realização desse sonho e por ter me amado tanto.

Aos meus irmãos Hérica e Wesley, por todo o esforço, contribuição, carinho e amor que todos os dias recebo de vocês, obrigado irmãos por acreditar que um dia eu seria capaz de chegar a onde cheguei, eu os amo muito.

Ao meu namorado, Luiz Henrique, por ser tão paciente, amigo, carinhoso, e por querer sempre o melhor pra mim. Você apareceu na minha vida na hora certa.

A meu cunhado Diogo Wollace, por todo esse carinho, amor, apoio, e por se mostrar sempre disposto a me ajudar.

Aos meus amigos, em especial Ianna Barreto, que esta comigo em todos os momentos da minha vida, e que agora não seria diferente, a Grace Godinho que sempre posso contar, principalmente nas horas de conserta as tabelas do TCC, e minha companheira Edva Duarte, que em todos esses anos acadêmicos facilitou minha vida (as caronas) e por ser sempre companheira. Levarei todos em meu coração para sempre.

A minha orientadora, Lannuzya Verissimo, uma pessoa de DEUS, que me acolheu e sempre acreditou nesse projeto. A comissão examinadora, KyonayraQuezia e Sandra Sales, por terem aceitado o convite. Mulheres que eu tenho uma enorme admiração.

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores e ano de publicação, título, base de dados, e metodologia empregada..... **14**

**QUADRO 2** - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores, objetivos, resultados e conclusão..... **16**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>



SILVA, C.F. OLIVEIRA, L.V. USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: uma revisão integrativa da literatura. 2013. 27f. Monografia (Enfermagem)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

## RESUMO

**Introdução:** As drogas são um problema de saúde pública que acometem grande contingente populacional, inclusive estudantes universitários. **Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada ao uso de drogas entre universitários e descrever os fatores de risco. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada nas bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDNF. Utilizou-se como descritores “Drogas”, “Drogas ilícitas” e “universitários”. Foi selecionado quatorze artigos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam as questões norteadoras: Qual a produção científica relacionada ao uso de drogas em universidades e Quais os fatores de risco que contribuem para o consumo de drogas entre os universitários? **Resultados:** Evidenciou-se que os artigos selecionados tratam de conhecer o problema do uso das drogas entre universitários, estimar sua prevalência, os fatores de riscos relacionados, bem como suas implicações na vida desses estudantes. **Conclusão:** O abuso de drogas constitui-se em um problema de saúde pública, que gera aos estudantes universitários graves consequências na sua vida pessoal e profissional. Portanto, constata-se a necessidade de uma discussão mais aprofundada acerca deste tema.

**PALAVRAS-CHAVES:** Drogas. Drogas ilícitas. Universitários.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2010) as drogas são quaisquer substâncias não produzidas pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas dando alterações em seu funcionamento.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas-OBID (2007), as substâncias químicas utilizadas para alterar o funcionamento cerebral, causando modificações no estado mental são conceituadas como psicotrópicas. Relacionadas ao psiquismo, causam mudanças não só na mente, mas no comportamento, conduta e na vida afetiva e ativa.

As drogas podem causar sérios problemas para a saúde, e um deles é a dependência química, que se constitui por um conjunto de fenômenos que envolvem o comportamento, a cognição e a fisiologia corporal inerente ao consumo frequente de uma substância psicoativa, sendo a grande característica da dependência química o forte desejo de utilizar tais substâncias apesar do conhecimento acerca de suas consequências danosas (BALLONE, 2010).

O consumo de substâncias químicas tornou-se um problema de saúde pública bastante preocupante, principalmente na população jovem, em destaque para estudantes universitários, devido à alta prevalência do uso de drogas lícitas como ilícitas, e os altos custos sociais, como: tratamento de dependentes, internações nos hospitais públicos e nas medicações aplicadas nos pacientes viciados (OLIVEIRA et al., 2009).

O ambiente universitário facilita o acesso dos estudantes às drogas, pelo o alto índice de abuso do álcool e consumo de outras substâncias, a exemplo do tabaco, *cannabis sativa*, estimulantes, cocaína, inalantes, sedativos, alucinógenos e opióides (TOCKUS, GONCALVES, 2008).

Entre os estudantes universitários, estão mais predispostos ao uso de álcool e outras drogas àqueles que não possuem religião, que moram longe da família e que possuem maior renda familiar (TOCKUS, GONCALVES, 2008). Acrescente-se a isto, o fato dos universitários, por vezes, utilizarem estimulantes para aumentar a concentração e a energia

para lidar com os trabalhos e o desempenho nas provas acadêmicas, o que por sua vez, corrobora com a busca por substâncias psicoativas (BUCHANAN,PILLON. 2008).

Segundo o I levantamento sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, 86% dos universitários já fizeram uso de álcool em algum momento da vida,47% de produtos de tabaco e 49% de alguma substância ilícita; e 22% dos universitários estão sob risco de desenvolver dependência de álcool, 21% para derivados do tabaco e 8% para maconha (BRASIL, 2010).

Os universitários consomem álcool e outras drogas com maior assiduidade que população geral brasileira, (defaixa etária entre 12 e 65 anos). Quanto ao tipo de droga psicotrópica, os universitários fizeram maior uso de maconha (e derivados), inalantes, cocaína, alucinógenos, esteroides anabolizantes, tranquilizantes/ansiolíticos, analgésicos opiáceos e anfetamínicos, dentre as quais a maior diferença de uso foi identificada para os alucinógenos, em que o consumo pelos universitários chegou a ser sete vezes maior que a população não universitária (BRASIL, 2010).

Tal investigação justifica-se pela necessidade de se ampliar a abordagem do tema uso de drogas entre os universitários, dado a escassez de estudos sobre esta temática na literatura em geral, contribuindo assim para esses estudantes uma merecida atenção, pois conformam um grupo especial de investigação científica, sobretudo devido as funções que deverão exercer na sociedade e ao desenvolvimento do país como um todo.

Este estudo reveste-se de importância para os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, uma vez que, a enfermagem deve assumir uma função proativa e resolutiva no que se refere à detecção das necessidades de cuidado da população como todo e àquelas específicas, considerando a promoção e proteção da saúde dos indivíduos de forma integral (BACKES et al., 2012).

Mediante o exposto, o uso de drogas nas universidades enquanto problema de saúde pública, pretende-se analisar as evidências disponíveis na literatura, tomando como base os seguintes objetivos:Analisar a produção científica relacionado ao uso de drogas entre universitários e descrever os fatores de risco que tem contribuído com o problema.

## 2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, por permitir reunir e sintetizar os conhecimentos relevantes sobre o tema proposto e incorporá-los às práticas de atenção à saúde por meio da utilização de estudos experimentais e não experimentais para um entendimento completo do fenômeno investigado, sendo esta a mais extensa explanação metodológica referente às revisões, combinando também dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo seguiu um rigor metodológico que transcorre por seis fases da revisão integrativa, a saber: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Levando em consideração que o ambiente universitário facilita o acesso dos estudantes às drogas e estudos mostram que o consumo aumenta após a inserção na faculdade. Elegeram-se as seguintes questões norteadoras para guiar este estudo:

- 1º) Qual a produção científica relacionada ao uso de drogas entre universitários?
- 2º) Quais os fatores de risco que contribuem para o consumo de drogas entre os universitários?

Para a consolidação do estudo, realizou-se a coleta de dados a partir de fontes secundárias por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Eletronic Library (SCIELO), e pela Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os descritores utilizados na busca foram: “Drogas”, “Drogas ilícitas” e “universitários”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Utilizando esses descritores na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, foram encontrados 495 publicações, utilizando o primeiro descritor “Drogas” e o terceiro “universitários”, foram encontrados 438 publicações, por meio do operador booleano (AND), sendo nenhum na MEDLINE, 308 na LILACS, 95 na SCIELO e 35 na BDENF. O segundo descritor “Drogas ilícitas” e o terceiro “universitários” foram utilizados por meio do operador booleano (AND), sendo nenhum na MEDLINE, 37 na LILACS, 12 na SCIELO e 08 na BDENF.

Ressalva-se, que estudos encontrados em mais de uma das bases de dados utilizadas foram considerados somente uma vez, sendo contabilizados na base que apresentou o maior número de trabalhos.

Foram incluídas neste estudo pesquisas apresentadas em forma de artigo, publicadas no período entre janeiro de 2006 a dezembro de 2012, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados elegidas de forma gratuita e dispostos na íntegra para acesso.

Foram excluídas as demais formas de publicações, as não disponibilizadas gratuitamente e na íntegra, aquelas que se enquadraram fora do período citado e as que não atenderam aos objetos propostos. Assim, a amostra final foi constituída por quatorze artigos, quatro da LILACS, nove da SCIELO e um da BDENF.

A análise dos dados se processou por meio da organização sistemática dos resultados em quadros sinópticos para condensar e subsidiar a apreensão e discussão do conteúdo. Os resultados foram discutidos e sustentados com outras literaturas pertinentes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos textos selecionados, organizou-se os dados em dois quadros. O Quadro 1 aborda informações sobre autores e ano de publicação, título, base de dados, e metodologia empregada. O Quadro 2 apresenta os objetivos, resultados e conclusões.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores e ano de publicação, título, base de dados, e metodologia empregada.

<b>Autores e ano De publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Metodologia empregada</b>
TOCKUS, D. GONCALVES, P. S. (2008)	Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada.	SCIELO	Foi realizada adaptação virtual do questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), acrescida de 19 questões sociodemográficas.
LOPES, G. T.; et al. (2009)	Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas.	SCIELO	Estudo descritivo-exploratório desenvolvido em vinte e duas unidades acadêmicas de quinze Instituições de Ensino Superior de Enfermagem, privadas, do estado do Rio de Janeiro.
LARANJO, T. H. M; SOARES, C. B. (2006)	Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas.	SCIELO	Estudo qualitativo, de natureza exploratória, que realizou a apreensão empírica do objeto por meio de entrevistas individuais, semi estruturadas e gravadas.
OLIVEIRA JUNIOR, H. P. et al. (2009)	Percepção dos Estudantes Universitários sobre o Consumo de Drogas Entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil.	BDENF	Trata-se de estudo quantitativo e transversal. A população do estudo foi constituída por estudantes universitários dos segundos e terceiros anos das carreiras de saúde (medicina e enfermagem).
SILVA, L. V E; et al. (2006)	Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários.	SCIELO	A amostra compreendeu 926 alunos da área de Ciências Biológicas de uma universidade do Município de São Paulo, os quais responderam a questionário. anônimo e de auto-preenchimento em 2000 e 2001.
MESQUITA, E. M; NUNES, A.J. COHEN, C. A. (2008)	Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico.	SCIELO	A pesquisa foi realizada por meio de questionários de auto-administração, distribuídos aos estudantes de medicina da FMUSP, do primeiro ao sexto ano.
WAGNER, G. A; ANDRADE, A. G. (2008)	Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros	SCIELO	Revisão bibliográfica das bases de dados MEDLINE, LILACS, PubMed e Scirus de 1997a 2007.

Continuação

ZALAF, M. R. R; FONSECA, R. M. G. S. (2009)	Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar	SCIELO	Os dados foram coletados em entrevistas semi-estruturadas que focalizaram a história do processo saúde-doença relacionada ao uso de álcool e outras drogas antes e depois do ingresso no conjunto residencial da USP.
BUCHANAN, J. C; Pillon, S.C. (2008)	Uso de drogas por estudantes de medicina em Tegucigalpa, Honduras.	SCIELO	O presente estudo tem caráter descritivo e exploratório de tipo transversal.
PICOLOTTO, Eduardo. et al (2010)	Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo.	LILACS	Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, realizado no curso de enfermagem da Universidade de Passo Fundo, localizada no Planalto Médio do Rio Grande do Sul.
MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e et al.(2011)	Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários.	LILACS	Um estudo descritivo, transversal, com amostra probabilística constituída por 664 estudantes.
POTUGAL. F. B; SIQUEIRA. M. M.(2011)	Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre universitários de pedagogia da universidade federal do espírito santo.	LILACS	Realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo, entre os estudantes matriculados no curso de Pedagogia da UFES.
PEREIRA, Denis Soprani; et al.(2008)	Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo.	SCIELO	A pesquisa foi realizada no Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFES, durante o mês de novembro de 2007, sendo o estudo de desenho transversal, quantitativo, exploratório e descritivo.
NOBREGA, M. do P. S. S. et al. (2012)	Policonsumo simultâneo de Drogas Entre Estudantes de graduação da área de Ciências da Saúde de UMA Universidade: Implicações de gênero, Sociais e Legais, Santo André – Brasil.	LILACS	Estudo do tipo transversal que faz parte de um estudo multicêntrico. A população foi constituída por estudantes do 1o e 2o anos dos cursos de graduação da instituição (estimado em 513 estudantes).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores, objetivos, resultados e conclusão.

Autor	Objetivos	Resultados	Conclusão
<p>TOCKUS, D. GONCALVES, P. S. (2008)</p>	<p>Estabelecer quais sejam as drogas mais usadas pelos universitários do curso de medicina de universidade privada de Curitiba e os problemas relacionados ao uso destas.</p>	<p>Oitenta e oito (42%) estudantes participaram. A maioria era solteira (88%) e tinham entre 17 e 25 anos (85%). Setenta e oito por cento usou álcool pelo menos uma vez na vida. O uso na vida de tabaco foi de 39%; <i>cannabis sativa</i> 26%, inalantes 22% e estimulantes 11%.</p>	<p>O ambiente universitário influencia o uso de drogas e novas estratégias de prevenção são necessárias.</p>
<p>LOPES, G. T.; et al. (2009)</p>	<p>Descrever a concepção dos estudantes de enfermagem sobre os usuários de drogas.</p>	<p>Evidenciam que as dificuldades em abordar cliente que faz uso de drogas são reais, mas as limitações pessoais dos profissionais em atender essa clientela ainda permeiam a assistência, influenciando no cuidado.</p>	<p>As drogas se apresentam como um problema importante de saúde, e como tal deve receber adequada atenção para a mudança desse quadro. Para tal processo se faz necessário a capacitação de profissionais de diversas áreas com vistas à possibilidade de mudança realidade.</p>
<p>LARANJO, T. H. M; SOARES, C. B. (2006)</p>	<p>Conhecer e analisar o discurso dos moradores de um conjunto residencial estudantil universitário sobre os processos de socialização e consumo de drogas.</p>	<p>Os estudantes têm pouco conhecimento sobre a história da moradia; as alternativas para os problemas que enfrentam na moradia têm sido buscadas individualmente; observou-se entre os moradores as duas principais concepções de prevenção ao consumo de drogas – guerra às drogas e redução de danos.</p>	<p>Na opinião de seus moradores, a moradia estudantil viabiliza o acesso a universidade, apesar de dificuldades na convivência coletiva e na administração da universidade.</p>

Continuação



<p>OLIVEIRA JUNIOR, H. P. et al. (2009)</p>	<p>Analisar a relação entre o uso de drogas e as normas percebidas pelos estudantes universitários entre seus pares.</p>	<p>Durante o período de aplicação do questionário, foram avaliados 277 estudantes. Esse número indica que 83,93% dos estudantes dos cursos de medicina e enfermagem aceitaram participar do estudo. Três estudantes aceitaram participar, mas entregaram o questionário anônimo em branco e, desse modo, foram considerados 274 participantes.</p>	<p>Este estudo possibilitou a descrição de frequências de consumo de drogas entre estudantes de uma das universidades localizadas na região do ABC Paulista. Além disso, o estudo identificou percepções errôneas dos estudantes em relação ao consumo de drogas entre os seus pares.</p>
<p>SILVA, L. V E; et al. (2006)</p>	<p>Verificar o grau de associação entre o estilo de vida e situação socioeconômica e o uso de álcool, tabaco, medicamentos e “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses entre universitários.</p>	<p>Entre os alunos com alguma religião, o consumo de álcool foi de 83,1%, o de tabaco, 20,7% e o de “drogas ilícitas”, 24,6%, nesse período. Entre os alunos que não possuíam religião, o consumo nas três categorias foi superior nos últimos 12 meses: álcool (89,3%), tabaco (27,7%) e “drogas ilícitas” (37,7%). A renda familiar mensal mostrou-se relacionada ao uso de álcool e “drogas ilícitas” (<math>p &lt; 0,001</math> para ambos). Os alunos que utilizaram tabaco e “drogas ilícitas” apresentavam mais horas livres nos dias úteis do que os alunos que não fumavam no período analisado.</p>	<p>O consumo de substâncias psicoativas entre os alunos estudados foi comum, indicando a necessidade de implementação de medidas para reduzir tal consumo. Alunos com renda familiar alta e sem religião podem ser considerados com maior risco de consumo de drogas nessa população.</p>
<p>MESQUITA, E. M; NUNES, A.J. COHEN, C. A. (2008)</p>	<p>Avaliar as atitudes dos estudantes de medicina diante do abuso de drogas por colegas do meio acadêmico, comparando-as quanto as diferentes drogas envolvidas (ilícitas, licitas e exclusivamente álcool).</p>	<p>Os resultados mostraram que existe diferença na atitude intervencionista dos estudantes diante do abuso de diferentes drogas. Também houve diferença ao considerarem a participação dos colegas, familiares e profissionais na abordagem do problema e quanto ao plano de tratamento nos casos de abuso.</p>	<p>Os estudantes são mais tolerantes e consideram-se menos vulneráveis ao abuso do álcool, e, portanto, os prejuízos podem não ser percebidos até que haja uma disfuncionalidade incapacitante no campo pessoal e profissional.</p>

Continua

<p>WAGNER, G. A; ANDRADE, A. G. (2008)</p>	<p>Revisar a evolução desses estudos e relacioná-los aos principais resultados encontrados, referindo a necessidade de novos levantamentos para estimativa do perfil e prevalência dos universitários diante do consumo de drogas no contexto estudado.</p>	<p>Foram encontradas 12 publicações referentes ao consumo de drogas entre universitários brasileiros. Estão apresentados como estudos de prevalência de uso e estudos de comportamentos de risco, os quais não caracterizam fidedignamente essa população.</p>	<p>Ha necessidade de estudos que viabilizem a comparação dos resultados, possibilitem adequações de programas de prevenção nessa comunidade, auxiliem na melhoria da qualidade de vida e desenvolvam novas frentes preventivas. A repetição poderá informar como as variáveis se comportam ao longo do tempo e se possibilitam avaliar tendências vindas a constituir estudos seriados.</p>
<p>ZALAF, M. R. R; FONSECA, R. M. G. S. (2009)</p>	<p>Compreender como se dar o processo saúde-doença dos estudantes na moradia estudantil, no que se refere ao uso problemático de álcool e outras drogas, identificar e analisar esse uso.</p>	<p>A moradia estudantil aparece como um elemento favorecedor ao uso problemático de drogas aliado à depressão, ao desemprego e às características próprias desse espaço acadêmico.</p>	<p>Estereotípias de gênero relacionadas ao uso de drogas, como subalternidade de feminina, preconceito e culpabilização, mostraram-se refletidas na moradia estudantil.</p>
<p>BUCHANAN, J. C; PILLON, S.C. (2008)</p>	<p>Identificar o padrão de uso de estimulantes e tranquilizantes e a associação de fatores sociodemográficos entre os estudantes do quarto e quinto anos de medicina.</p>	<p>A amostra foi composta por 76% dos estudantes matriculados no 4º e 5º ano do curso de medicina da UAH. Estes estudantes tinham a idade mínima de 20 e máxima de 35 anos. Com relação ao sexo, 145 (55,8%) eram mulheres e 115 (44,2%) homens. Quanto ao estado civil, 95% eram solteiros, 4,2% casados e 94,2% não tinham filhos. 84,2% não trabalhavam e 58% praticavam a religião católica.</p>	<p>Esta pesquisa tem como propósito o desenvolvimento de programas preventivos no uso de drogas na universidade.</p>

Continuação

<p>PICOLOTTO, Eduardo. et al (2010)</p>	<p>Estimar a prevalência de consumo de substâncias psicoativas e seus determinantes entre acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo (RS).</p>	<p>Os maiores de 20 anos de idade e os do sexo feminino evidenciaram menor chance de consumo de álcool no mês e aqueles com renda familiar mensal superior a dez salários mínimos apresentaram maior chance de consumo de maconha (OR: 1,92), cocaína (OR:4,63) e inalantes (OR:7,02).</p>	<p>O padrão de consumo de drogas assemelha-se ao encontrado em outros grupos de universitários, salvo os benzodiazepínicos e estimulantes, sugerindo-se uma avaliação mais aprofundada desse consumo.</p>
<p>MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e et al.(2011)</p>	<p>Avaliar o uso de drogas antiobesidade entre estudantes de uma universidade pública.</p>	<p>Uso atual ou anterior de agentes antiobesidade foi referido por 6,8% dos estudantes.</p>	<p>O uso de drogas antiobesidade se mostrou preocupante, pela elevada proporção de uso sem indicação ou prescrição médica.</p>
<p>POTUGAL. F. B; SIQUEIRA. M. M.(2011)</p>	<p>Conhecer quais são as características acadêmicas associadas ao uso de substâncias psicoativas (SPAs) entre estudantes da pedagogia.</p>	<p>Estudantes que relataram faltar para dormir/descansar apresentaram maior uso de SPAs lícitas e ilícitas, enquanto aqueles que somente faltavam quando estavam doentes, usavam menos SPAs lícitas. Além disso, os universitários que frequentam “outros lugares” e “parques, praças e áreas verdes” apresentaram maior probabilidade de uso de SPAs.</p>	<p>Algumas medidas podem ser adotadas no cotidiano da universidade, como, por exemplo: treinamento de habilidades para enfrentamento do estresse.</p>
<p>PEREIRA, Denis Soprani; et al.(2008)</p>	<p>Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.</p>	<p>Ao todo, 54,8% dos universitários são do sexo feminino, 76,8% se encontram na faixa etária de 17 a 22 anos e 50% pertencem a classe social B. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 86,9% relataram uso na vida de álcool, seguido de tabaco (22,0%), solventes (15,5%), anfetaminas (10,1%), <i>cannabis sativa</i> (9,5%), alucinógenos com 1,8% e barbitúricos com 0,6%.</p>	<p>Faz-se necessária a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, por meio de disciplinas curriculares que abordem a temática e de programas de prevenção destinados a essa população.</p>
<p>NOBREGA, M. do P. S. S. et al. (2012)</p>	<p>Entender os padrões de policonsumo simultâneo de drogas e suas implicações de gênero, sociais e legais entre estudantes universitários.</p>	<p>O policonsumo foi detectado em 27,9% dos estudantes da amostra. Combinações: álcool + <i>cannabis</i>; álcool + medicamentos prescritos; álcool + tabaco + <i>cannabis</i>; tabaco + <i>cannabis</i>; e tabaco + medicamentos prescritos.</p>	<p>Por se tratar de futuros profissionais de saúde, políticas institucionais devem ser discutidas no intuito de diminuir a exposição e vulnerabilidade destes às substâncias psicoativas.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Para melhor apreciação do conteúdo exposto, os resultados e discussão foram divididos em grupos de acordo com as questões norteadoras:

### **Qual a produção científica relacionada ao uso de drogas entre universitários?**

Ao examinar os artigos verificou-se que foram elaborados por pesquisadores da área de medicina e enfermagem, sendo que um destes foi realizado em parceria com profissionais da assistência social, não existindo, portanto nenhum elaborador da área de psicologia.

No que diz respeito ao ano de publicação pode-se observar que os estudos escolhidos são recentes na literatura, havendo um maior número de publicações nos últimos cinco anos. Foram incluídos um de 2012, dois de 2011, um de 2010, dois de 2009, cinco de 2008 e dois de 2006. Talvez esse dado demonstre que com o aumento do uso de drogas nas universidades, também vem crescendo o interesse dos pesquisadores por esse tema.

Com relação às características metodológicas averiguou-se que onze artigos utilizaram a metodologia quantitativa, com predominância de estudos transversais, dois estudos qualitativos e uma revisão bibliográfica. Percebe-se que 50% dos estudos incluídos nessa pesquisa, são do tipo transversal, no qual consistem em uma ferramenta de utilidade para a descrição de características da população, para a identificação de grupos de risco e para a ação e o planejamento em saúde (BASTOS; DUQUIA, 2007).

No que concerne às revistas, cadernos e jornais científicos, dois artigos foram publicados na Revista Latino Americana de Enfermagem, dois na Revista de Saúde Pública, dois no Jornal Brasileiro de Psiquiatria, dois na Revista Psiquiatria Clínica, um na Revista Brasileira de Enfermagem, um na Revista Texto e Contexto Enfermagem, um na Revista Ciência e Saúde Coletiva, um na Revista Associação Médica Brasileira, um na Revista Escola de Enfermagem USP e no Caderno de Saúde Coletiva.

Quanto aos temas abordados os estudos tratam de conhecer o problema do uso das drogas entre os universitários, estimar sua prevalência, os fatores de riscos relacionados, bem como suas implicações na vida desses estudantes.

Percebeu-se que há um consenso dos estudos referentes à alta prevalência para o consumo de drogas lícitas como ilícitas entre estudantes universitários e sua correlação com o aumento dos custos sociais. Esse dado mostra a importância de se organizar os serviços de saúde públicos para atender essa demanda, já que uma das implicações do aumento do uso acarretará mais danos e gastos a esses serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2009).

O gênero é outra variável sociodemográfica frequentemente associada ao uso de álcool e drogas entre a classe estudantil. Com relação a tal variável, houve concordância entre os estudos, de que o uso de drogas é maior entre os alunos do sexo masculino. Porém, nos últimos anos essa diferença vem diminuindo, visto que estudos afirmam que o uso de drogas tem deixado de ser um comportamento essencialmente masculino, realidade observada em vários países, incluindo Brasil (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012).

No tocante aos fatores de risco, os estudos foram convergentes em afirmar que a desestruturação familiar, a carência, a violência doméstica, a busca pelo prazer, a baixa autoestima, o fácil acesso às drogas, a necessidade de pertencer a um grupo, predispõe ao uso de álcool e/ou outras drogas (LOPES et al., 2009; PORTUGAL & SIQUEIRA, 2011).

Quanto às implicações na vida dos universitários em uso de álcool e/ou outras drogas, Oliveira & Nappo (2008) apontam que em função da sensação de urgência pela droga e na falta de condições financeiras, o usuário ver-se forçado a participar de atividades ilícitas (tráficos, roubos, assaltos, prostituição, sequestros, venda de pertences próprios e familiares e golpes financeiros de naturezas diversas), vendo-se obrigado a realizar atividades fora do mercado legal de trabalho, comprometendo sua carreira profissional, liberdade e integridade física.

Tais situações como a inclusão do sexo por troca de drogas e dinheiro aumenta o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nessa associação, essas atitudes têm interferido negativamente sobre a saúde e funcionamento social desses usuários de forma a marginalizá-los, no contexto social (OLIVEIRA; NAPPO. 2008).

### **Quais os fatores de risco que contribuem para o consumo de drogas entre os universitários?**

Evidenciou-se que o uso de drogas entre estudantes universitários é muito comum, o ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem têm profunda influência em seus hábitos de vida. Esse ambiente facilita o acesso desses estudantes às drogas e estudos mostram que o consumo aumenta após a inserção na faculdade (TOCKUS, GONCALVES, 2008).

O consumo dessas substâncias não caracteriza a dependência da mesma. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a dependência é determinada por fatores biológicos, genéticos (hereditariedade), psicológicos, culturais e ambientais, estando mais vulneráveis os sujeitos sem informações adequadas sobre as drogas e seus efeitos; com uma saúde

deficiente; insatisfeito com sua qualidade de vida; com personalidade vulnerável ou mal integrada; com fácil acesso às drogas, a curiosidade, a busca pelo prazer e a solidão como estimulantes (LOPES et al., 2009).

Nesse contexto verificou-se que para os profissionais de saúde o uso de drogas pode advir de experiências pessoais e afetivas, como carência, desestruturação familiar e o convívio com a violência, outros apostam em aspectos sociais estruturais, como miséria, desemprego e falta de oportunidades (LOPES et al., 2009).

Pesquisas identificaram que o álcool e o tabaco são as substâncias mais consumidas, sendo o uso de “drogas ilícitas” maior entre os alunos do sexo masculino, que moram longe dos familiares, que não professam religião e de classe econômica alta (SILVA et al., 2006).

Os estudantes mais jovens tendem a negligenciar os riscos oferecidos pelas drogas ilícitas, a exemplo da heroína (MESQUITA; NUNES; COHEN, 2008). Por este motivo, faz-se necessário estruturar ações educativas em saúde voltadas para prevenção do uso de álcool e outras drogas, sobretudo para população jovem (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Nessas investigações ficaram evidentes que o contexto familiar exerce grande influência no início e na manutenção do consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Fatores como relacionamento ruim com os pais, história familiar de consumo e /ou dependência química, violência doméstica, desorganização familiar, pouca comunicação entre familiares e falta de suporte e monitoramento familiar tem sido associado ao uso das mesmas (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012).

Segundo Garcia, Pillon e Santos (2012) a família é o núcleo básico da sociedade, responsável por demarcar papéis e posições sociais, com implicações no comportamento dos indivíduos.

Quando o núcleo familiar oferece um efetivo suporte emocional, os jovens possuem uma boa base de sustentação para as novas experimentações na vida. Todavia, em situações nas quais a dinâmica familiar é conturbada, os indivíduos podem vivenciar maiores conflitos em seu desenvolvimento, o que por sua vez, pode levá-los a se engajar em comportamentos sintomáticos, que favorecem a aproximação ao universo das drogas (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2012).

Assim, influências sociais, dentre eles os meios de comunicação; as características pessoais como, baixa autoestima e necessidade de pertencer a um grupo, além da busca pelo prazer favorecem o uso de drogas (PORTUGAL; SIQUEIRA, 2011).

## 4 CONCLUSÃO

A literatura pesquisada reforça que o uso de drogas se configura em grave problema de saúde pública, atingindo distintos grupos populacionais, dentre eles os estudantes universitários. São fatores que predispõem o uso de álcool e outras drogas: ser do sexo masculino, não professar religião e ter alto nível socioeconômico. A pesquisa aponta também que os fatores familiares influenciam no uso de álcool e outras drogas, sendo mais vulneráveis aqueles que moram longe dos familiares, com história de parentes dependentes químicos e provenientes de famílias desestruturadas.

A pesquisa aponta ainda que a necessidade em pertencer a determinado grupo no âmbito universitário, a baixa autoestima e a influência das mídias contribuem com a adesão ao universo das drogas. Por sua vez, ao iniciar o consumo e desenvolver a dependência química os universitários podem adentrar na criminalidade e se destituir dos seus objetivos pessoais e profissionais.

É necessário o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem as implicações do uso das drogas entre os universitários. Observa-se também que são escassas as atividades educativas em saúde voltadas para a prevenção do consumo de drogas entre estes indivíduos.

Espera-se que este estudo possa subsidiar a reflexão de gestores, profissionais de saúde e da sociedade no geral sobre tal temática. Faz-se necessário a capacitação da equipe de saúde, recursos humanos e docentes de universidades, a fim de implementar ações resolutivas na prevenção, tratamento e reabilitação de universitários em dependência química.

SILVA, C.F.OLIVEIRA, L.V.USE OF DRUG AMONG UNIVERSITY: an integrative review of the literature.In 2013. 27f. Monograph (Nursing) - University of Paraiba, Campina Grande, in 2013.

## ABSTRACT

**Introduction:** Illicit drugs constitute a major problem because they affect large population tracks including university students. **Objective:** To analyze scientific production related with university students drug use; to Describe risk factors that somehow have contributed to the problem. **Methodology:** we used literature integrative review, of the from January 2006 and December 2012, in Portuguese, English and Spanish languages. The suervey was carried out screeming the following databases: LILACS, SCIELO, MEDLINE and BDENF. We Used as descriptive, the following words: "Drug", "Illicit Drugs" and "university". We selected fourteen articles that fulfilled the inclusion criteria as well as answered to the main questions: What is the scientific production related with the use of drug at universities and Which are the risk factors that contribute to drug consume among university students? **Results:** we realized that the selected articles gave an insight of drug use among university students, made a calculation of its prevalence, pointed out the related risk factors as well as the consequences in the those students lives. **Conclusion:** Drug abuse constitutes an health public problem that generates severe consequences in university students, private professional lives. Accordingly we identify na urgent need towards a deeper discussion about this issue.

**KEYWORDS:** Drugs. Illicit drugs. University.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tarcísio Matos de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**[online]. 2011, vol.16, n.12, pp. 4665-4674. ISSN 1413-8123. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/04.pdf>> Acessado em 31 jan 2013.

BALLONE GJ - **Dependência Química** - in. PsiqWeb, Internet, Disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), revisto em 2010. Acessado em 13 de jan 2013.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. **Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal**. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index>> Acesso em: 10 mar. 2013.

BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 17 n.1. Rio de Janeiro, Jan.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?text>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

BUCHANAN, Juana Carolina e Pillon, Sandra Cristina. Uso de drogas por estudantes de medicina em Tegucigalpa, Honduras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2008, vol.16, n.spe, pp 595-600. ISSN 0104-1169. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_15.pdf)> Acessado em 30 jan 2013.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**; GREA/IPQ-HC/FMUSP; organizador Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010. 284p.

BRASIL, Ministério da Justiça do Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas**. Disponível em:<<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>> Acessado em 29 jan 2013.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti ; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. saúde**

**coletiva** [online]. 2010, 15(2): 367-402.2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/12.2%20tulio.pdf>> Acessado em: 26 jul 2013.

GARCIA, Jairo Jose; PILLON, Sandra Cristina a; SANTOS, Manoel Antônio dos. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2011, vol.19, n.spe, pp. 753-761. ISSN 01041169. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010411692011000700013>>Acessado em: 10 jul. 2013.

LARANJO, Thais Helena Mourão; SOARES, Cássia Baldini. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2006, vol.40, n.6, pp. 1027-1034. ISSN 0034-8910. Disponível em: ,<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n6/10.pdf>> Acesso em 30 jan 2013.

LOPES, Gertrudes Teixeira; et al. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Rev Bras Enferm.** [online]. 2009, vol.62, n.4, pp. 518-523. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/04.pdf>> Acessado em: 31 jan. 2013

MALBERGIER, André; CARDOSO, Luciana Roberta Donola e AMARAL, Ricardo Abrantes do. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2012, vol.28, n.4, pp. 678-688. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400007>> Acessado em: 10 jul. 2013.

MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e et al .Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários. **Rev. Assoc. Med. Bras.** [online]. 2011, vol.57, n.5, pp.570-576. ISSN 0104-4230. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n5/v57n5a17.pdf>> Acessado em 31 jan 2013.

MESQUITA, Elisa Maria de; NUNES, Alice Jaruche e COHEN, Cláudio Atitudes. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Rev. psiquiatr. clín.**[online]. 2008, vol.35, no.1, pp 8-12. ISSN 0101-6083. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a03v35s1.pdf>> Acessado em 30 jan 2013.

NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. et al. Policonsumo simultâneo de Drogas Entre Estudantes de graduação da área de Ciências da Saúde de UMA Universidade: Implicações de gênero, Sociais e Legais, Santo André - Brasil . **Contexto Texto - enferm [online]**. 2012, vol.21, n.spe, pp 25-33. ISSN 0104-0707. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000500003>>. Acessado em: 07 mar. 2013.

OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2008, vol.42, n.4, pp. 664-671. Epub July 11, 2008. ISSN 0034-8910. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008005000039>> Acessado em 18 jul. 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, Hercílio Pereira de et al. Percepção dos Estudantes Universitários sobre o Consumo de Drogas Entre SEUS pares nenhuma ABC Paulista, São Paulo, Brasil **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2009, vol.17, n.spe, pp 871-877. ISSN 0104-1169.< <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17nspe/18.pdf>. Acessado em 01 fev 2013.

PEREIRA, Denis Soprani; et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr.** [online]. 2008, vol.57, n.3, pp. 188-195. ISSN 0047-2085. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n3/06.pdf>> Acessado em: 07 mar. 2013.

PICOLOTTO, Eduardo. et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, n.3, pp. 645-654. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300006>>. Acessado em 05 mar. 2013.

POTUGAL. Flávia Batista; SIQUEIRA. Marluce Miguel de. Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre universitários de pedagogia da universidade federal do espírito santo. **Cad. Saúde Colet.**, 2011, Rio de Janeiro, 19 (3): 348-55. Disponível em: <[http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011\\_3/artigos/csc\\_v19n3\\_348-355.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_3/artigos/csc_v19n3_348-355.pdf)> Acessado em: 08 mar. 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein.** 2010; v.8, p.102-6.

SILVA, Leonardo V E Rueda. et, al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2006, vol.40, n.2, pp. 280-288. ISSN 0034-8910. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>> Acessado em: 30 jan 2013.

TOCKUS, Deborah; GONCALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J. bras. psiquiatr.** [online]. 2008, vol.57, n.3, pp. 184-187. ISSN 0047-2085. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n3/05.pdf>> Acessado 01 fev 2013.

WAGNER, Gabriela Arantes; ANDRADE, Arthur Guerra de. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Rev. psiquiatr. clín.** [online]. 2008, vol.35, suppl.1, pp. 48-54. ISSN 0101-6083. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a11v35s1.pdf> Acessado em: 30 jan 2013.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2009, vol.43, n.1, pp. 132-138. ISSN 0080-6234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reensp/v43n1/17.pdf>> Acessado em: 08 mar. 2013.